



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

(CCA) Curso de Graduação em Ciências

Contábeis

Ana Clara Lopes Cançado

**Procrastinação e Desempenho: a adoção do moodle como ferramenta para melhoria
do aprendizado no curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília.**

Brasília

-DF

2020

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Ana Clara Lopes Cançado

Procrastinação e Desempenho: a adoção do moodle como ferramenta para melhoria do aprendizado no curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Contabilidade Comportamental.

Área: Educação em Contabilidade.

Orientador: César Augusto Tibúrcio Silva.

Brasília -
DF 2020

LC215p Lopes Cançado, Ana Clara
Procrastinação e Desempenho: a adoção do moodle como
ferramenta para melhoria do aprendizado no curso de
ciências contábeis da Universidade de Brasília. / Ana Clara
Lopes Cançado; orientador César Augusto Tibúrcio Silva. --
Brasília, 2020.
35 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2020.

1. Moodle. 2. Autorregulação. 3. Autocontrole. 4.
Procrastinação. 5. Desempenho Acadêmico. I. Tibúrcio Silva,
César Augusto, orient. II. Título.

ANA CLARA LOPES CANÇADO

Procrastinação e Desempenho: a adoção do moodle como ferramenta para melhoria do aprendizado no curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. César Augusto Tibúrcio Silva.

Aprovado em 18 de setembro de 2020.

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva
Orientador

Prof. Dr. Alex Laquis
Professor - Examinador

Brasília - DF, 18 de setembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que me ajudaram durante esse período difícil de Pandemia, especialmente na árdua tarefa de escrever um texto.

Agradeço à Fisioterapeuta Fernanda Rachid que sempre me ajudou quando o meu corpo sentia dores que tornavam a pesquisa impossível de ser continuada.

Agradeço ao meu namorado Mozaliel Mendes de Sant'Ana, pela paciência, apoio e companhia durante todo esse processo.

Agradeço aos meus amigos que sempre me ajudaram, em especial, às minhas amigas Lara Ferreira de Almeida Gomes e Nathalia Nádyá Serafim, que me deram apoio nas crises de estresse emocional.

Agradeço também à pessoa que me acolheu de braços abertos como orientanda e que me ajudou a caminhar pela pesquisa com paciência e tranquilidade. Mesmo nos momentos mais complicados da construção deste artigo, o Professor e Doutor César Augusto Tibúrcio Silva me incentivou e me mostrou, passo a passo, como continuar.

Agradeço ao Professor Alex Laquis, Mestre, que nos forneceu o acesso aos dados da disciplina ministrada por ele. Sem isso, esta pesquisa não seria possível.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa que possibilitou uma dedicação maior a esta pesquisa.

Agradeço à Universidade de Brasília (UnB) pela oportunidade de pesquisar em um ambiente acadêmico cheio de inspirações para o nosso crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo observar de que forma o comportamento das pessoas pode ter influência sobre o seu desempenho. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Utilizou-se dados do Software Moodle e do Sistema de Matrículas da UnB. Pela análise objetiva das atividades entregues e dela comparação com aspectos significantes que relacionam procrastinação e desempenho acadêmico, o resultado da pesquisa foi que a data da entrega da tarefa e a quantidade de questionários respondidos se relacionam diretamente com a menção do aluno. Conclui-se que a data de entrega da tarefa reflete o hábito procrastinador presente em outras áreas da vida do estudante. Este artigo diverge da forma naturalmente utilizada de trabalhar o tema “Procrastinação”, que utiliza como base questionários auto-avaliativos sobre o hábito de procrastinar. Aqui utilizou-se a quantidade de questionários e de dias para o início deles como medida para sinalizar o grau de procrastinação. Conclui-se também que a partir de um trabalho exaustivo para mudar esse hábito, e com o auxílio de exercícios diários, é possível melhorar o desempenho de maneira que o aluno consiga um maior aprendizado.

Palavras-chave: **Moodle. Autorregulação. Autocontrole. Procrastinação. Desempenho Acadêmico.**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1. Procrastinação	7
2.2. Falta de Autocontrole	10
2.3. Avanços Tecnológicos e o Autocontrole	11
2.4. Moodle como Ferramenta para a Construção do Autocontrole	13
3. METODOLOGIA	15
4. ANÁLISE DOS DADOS	19
4.1 Estatística Descritiva	19
4.2 Regressão Logit Ordenada (por Aluno)	21
4.3 Regressão Logit Ordenada (por Questionário)	23
5. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

Em 1972, foi realizada uma das experiências mais conhecidas no campo da psicologia, o “Teste do Marshmallow”. Nessa pesquisa, algumas crianças foram testadas no quesito de se controlar para não comer o marshmallow instantaneamente e esperar para receber uma recompensa maior. Todo esse experimento pode ser considerado uma exemplificação da teoria do autocontrole. Essa teoria define autocontrole como o comportamento de persistir na conquista de um grande objetivo de longo-prazo e para isso seria necessário desviar-se das recompensas com menos importância e de curto prazo, também conhecidas como tentações. Seria preciso ter acesso a processos psicológicos relacionados à utilização do autocontrole no estudo, como disciplina e regularidade, que são esforços que vão muito além da “força de vontade” (SCHOUWENBURG, 2005).

Sendo assim, quando uma criança resistia à vontade de comer o marshmallow, ela estaria fazendo um esforço fora do comum para receber a recompensa pelo prazo de espera. Essa é uma relação entre quantidade de tempo de espera e o valor da recompensa. Essa recompensa seria igual para todas as crianças, observando objetivamente, mas subjetivamente possuía um valor diferenciado para cada indivíduo a partir do critério que nesse caso seria o quanto ela gosta de marshmallow e o quanto ela valoriza receber um segundo marshmallow.

Quando a conclusão da experiência do “Teste do Marshmallow” é contextualizada no ambiente acadêmico, e a associação é feita entre a procrastinação e o desempenho, sugere-se a existência de uma relação entre essas variáveis: quanto maior a resistência ao hábito de procrastinar, maior o desempenho acadêmico do aluno.

A hipótese principal é que o desempenho final do aluno na disciplina se relaciona com o seu índice de procrastinação durante o semestre.

No ambiente acadêmico, a utilização de poucos instrumentos avaliativos por parte do professor pode induzir à procrastinação. Existem várias estratégias para resolver essa prática, uma alternativa seria fazer diversas avaliações ao longo do processo de aprendizagem. Neste sentido, a utilização, pelo professor, de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pode ser uma estratégia pedagógica e um critério de avaliação para constituir a nota final do aluno. Esta plataforma permite que as tarefas possam ser feitas e entregues ao longo do semestre, evitando o acúmulo de conteúdo e de trabalho, tanto para o professor quanto para o aluno, para o fim do período.

A outra hipótese da pesquisa é que quanto maior a quantidade de exercícios os alunos completarem ao longo do semestre, melhor será o seu desempenho final na disciplina.

O Moodle, como AVA, foi a solução implementada na Universidade de Brasília. Mesmo sendo um importante instrumento de aprendizagem, o Moodle não consegue solucionar plenamente a falta de autocontrole, que dificulta o engajamento dos alunos na plataforma, fazendo com que a procrastinação seja uma situação bastante comum. Um dos principais motivos deste fato é que o estudante não consegue enxergar as possibilidades futuras que uma ação desencadearia (ROMER et al.,2010). Essa falta de contextualização entre os conhecimentos aprendidos na graduação e sua aplicabilidade no mercado de trabalho reduz os incentivos para que eles acessem a plataforma. Provavelmente um aumento na conscientização dos discente deste fato poderia reduzir a falta de engajamento na plataforma, fazendo com que a quantidade de alunos que a acessam diariamente aumente além de seus respectivos desempenhos e o envolvimento nas atividades propostas também.

O tema “procrastinação em ciências contábeis” também foi pesquisado por Ribeiro et al. (2014) que possuíam o objetivo de relacionar o desempenho com os níveis de procrastinação, que foram medidos a partir de um questionário auto avaliativo sobre os seus hábitos e se as pessoas se caracterizavam como procrastinadoras. Este artigo diferencia-se do proposto por Ribeiro et al. (2014), por utilizar o Moodle como ferramenta de avaliação dos hábitos dos alunos e para obter uma medida da procrastinação, a partir dos dados das tarefas e obrigações que eles tiveram que apresentar na plataforma durante o semestre.

Esta pesquisa refere-se a uma junção entre uma questão comportamental, educacional e do desempenho dos estudantes de ciências contábeis. Propõe que o desempenho dos alunos de ciências contábeis possa ser explicado a partir da procrastinação e do autocontrole. O objetivo da pesquisa é observar de que forma o comportamento das pessoas pode ter influência sobre o seu desempenho. E traz o seguinte questionamento: O Moodle pode ser uma ferramenta que minimize a procrastinação acadêmica e que, conseqüentemente, promova a melhora do desempenho acadêmico?

Este artigo está dividido em cinco partes. Nesta primeira, apresentou-se a contextualização, a importância e o objetivo. A segunda parte, denominada de revisão da literatura, é composta de quatro recortes de temas relacionados à procrastinação. A metodologia é apresentada na terceira seção. Na quarta parte encontra-se a análise dos dados. E por fim, são apresentadas as considerações finais em relação à pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Procrastinação

Procrastinação é um fenômeno bem conhecido que foi objeto de pesquisa e se dividiu em dois ramos: procrastinação acadêmica e problemas neurológicos relacionados a indecisão. A definição convencional do ato de procrastinar refere-se a adiar o momento de fazer uma tarefa, mas o momento é definido pelas auto-classificações, ou auto-decisões, neurológicas (MILGRAM et al., 1988). Essa falta de consciência e controle dessas classificações seria considerada uma falha de autorregulação, por não conseguir, realmente, fazer algo no tempo em que foi planejado. Esse conceito é revisado constantemente pois ainda não foi inteiramente compreendido (STEEL, 2007).

Segundo Steel (2007), a definição de procrastinação feita a partir da junção das referências de conceito que foram citadas em sua pesquisa, seria o ato de voluntariamente adiar uma ação pretendida apesar de saber que será ainda pior adiar. Mas é importante diferenciar que nem todo adiamento de tarefas deve ser considerado procrastinação. Segundo Schouwenburg (2005) é possível programar uma tarefa para ser feita mais tarde, como um sábio planejamento. Porém, quando é feita posteriormente, sem ter sido planejado, esse adiamento é considerado uma procrastinação.

Solomon & Rothblum (1984) comprovaram que a procrastinação não seria apenas uma um déficit nos hábitos de estudo ou na gestão do tempo, mas envolveria uma interação complexa de componentes comportamentais, cognitivos e afetivos. Segundo essas autoras, as mulheres eram significativamente mais prováveis a ter um medo de fracasso que os homens, o que seria um dos fatores subjetivos, listados em sua pesquisa, que afetariam o grau de procrastinação.

Ziesat et Al.(1978) compararam diversos métodos de autogerenciamento para lidar com hábitos de procrastinação dos estudos. A partir dessa pesquisa, encontra-se suporte para dizer que o uso de autopunição dos alunos, mesmo que não propositalmente, aumenta o seu grau de ansiedade e parece ineficaz para o tratamento da procrastinação. Porém, ao utilizar e comparar os métodos de autocontrole e de auto recompensa, concluíram que eles são igualmente promissores em aumentar a quantidade de horas que um aluno passa estudando.

Green (1982) inovou quando começou a pesquisar a respeito da eficácia do aprendizado social no tratamento contra os comportamentos procrastinatórios de universitários. Foi comprovado que o uso de técnicas de autocontrole somadas com as de contratos de auto recompensa fez com que os hábitos de estudo aumentassem e por consequência reduzisse a procrastinação. Isso pode ser explicado por Schouwenburg (2004), que diz que a escolha do momento de execução da tarefa que é feita logicamente com base naquela que se mostra mais importante. Segundo a teoria do autocontrole, tem-se a recompensa associada como um dos critérios que definem o tempo de atraso. Quando o autocontrole é juntado com uma auto recompensa por uma obrigação importante, têm-se os melhores resultados.

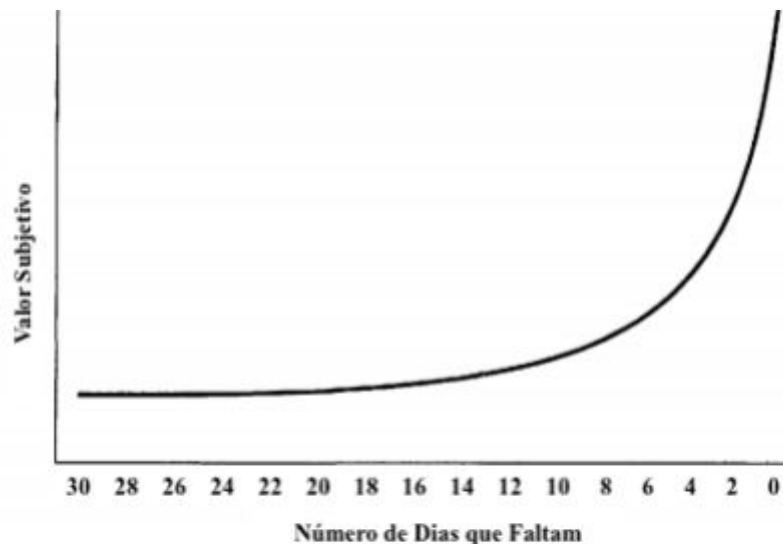


Figura 1: Valor subjetivo (numa escala arbitrária), dado à tarefa, em função do número de dias que faltam para o fim do prazo de entrega.

Fonte: Retirado da pesquisa de Schouwenburg (2004), página 73.

Os autores pesquisaram sobre procrastinação nas tarefas da rotina das pessoas. Porém, segundo ele, seria impossível para o observador relatar corretamente o que ocorreu, já que, “procrastinação está na mente de quem a faz e não nos olhos de quem a contempla”(MILGRAM et al., 1988, página 2).

Schouwenburg (2004) mostra que, como uma solução para a procrastinação, dividir a tarefa a longo prazo em curtas atividades, com objetivos semanais por exemplo, e, com isso, construir uma auto regulação do hábito de fazer um pouco todos os dias em vez de atrasar cada vez mais e deixar para o último momento. Outro procedimento seria diminuir a

relevância da tentação ao considerar importante e urgente que os processos de estudo para a tarefa de longo prazo não sejam interrompidos.

Procrastinação acadêmica é o termo utilizado por alguns pesquisadores quando estão tratando do campo de estudo relacionado a estudantes fazendo tarefas designadas por suas instituições (SCHOUWENBURG, 2005).

Steel (2007) pesquisou a origem histórica da procrastinação a partir de autores mais antigos, nesse tema, e chegou à conclusão de que: a procrastinação é um hábito que aumentou substancialmente com a modernização na sociedade e se tornou uma ação negativa com a criação de prazos para algo ser entregue completo.

Segundo Schouwenburg (2004), essas pesquisas iniciaram apenas em 1980, muito mais tarde que a maioria dos assuntos de pesquisa da psicologia. Segundo ele, primeiramente esse ato de procrastinar foi definido como um comportamento de evitar fazer tarefas e para superar isso, foi indicado trabalhar com gerenciamento de tempo e técnicas de hábitos de estudo. Mas, quando a procrastinação se tornou conhecida como um hábito, ela entra em outra definição e para isso teria uma outra solução.

Schouwenburg (2004) chegou à conclusão de que existem dois tipos de interpretações na literatura sobre procrastinação: uma que define como um comportamento e outra como uma característica nata. Wolters (2003), existem duas maneiras de explicar procrastinação. A primeira e mais utilizada seria a que a define como sendo o resultado da junção de diversos traços de personalidade, os permitindo fazer isso em diversos ambientes e contextos. Enquanto a segunda forma seria a partir dos modelos de autorregulação, que enfatizam o quanto os fatores motivacionais e cognitivos influenciam o comportamento procrastinador de estudantes em contexto acadêmico.

Steel (2007) observou relatos de centenas de anos sobre os atos de procrastinação, e percebeu que deveria ser considerada um arquétipo da falha humana. Ele ainda afirma que é tanto surpreendente quanto irônico que o campo acadêmico não se interessou por pesquisar sobre esse assunto antes.

Segundo Wolters (2003), não necessariamente, os estudantes procrastinam por dar menos valor à tarefa. Segundo a interpretação desse autor, o aluno pode dar um valor igual, mas o que diferencia é se ele acha que vai obter bons resultados ao completá-la. Isso faz com que ele priorize tarefas que tenham mais familiaridade por achar que vai se sair melhor nestas e, por consequência, acaba por adiar as outras o máximo possível.

2.2. Falta de Autocontrole

Com a evolução dos aparelhos eletrônicos e das redes sociais, as pessoas passaram a ser bombardeadas com informações todo o tempo, notificações que não param de chegar (GOLEMAN, 2013). Com isso, o tempo destinado aos aplicativos de mensagens e redes sociais aumentou drasticamente, devido ao alto desenvolvimento da técnica de marketing digital que faz com que seja cada vez mais difícil de se controlar e ter foco para trabalhar e estudar.

Segundo a teoria do autocontrole, sempre que existe mais de uma atividade a ser feita, acontece uma competição de importância dentro do sistema neurológico para que uma dessas tarefas seja priorizada (SCHOUWENBURG, 2005). Para fazer essa distinção de preferência, são utilizadas duas variáveis como critérios de visualização da recompensa associada: utiliza-se o desconto do valor pessoal (critério subjetivo) da recompensa pelo número de períodos (critério objetivo) para que a tarefa será recompensada (SCHOUWENBURG, 2004), demonstrado pelo gráfico da figura 1. Sendo assim, quando o impulso é seguido, pode ser preferida a atividade com uma recompensa a curto prazo por ter um impacto quase que momentâneo, mesmo que a compensação não seja tão valiosa em relação à opção a longo prazo (AINSLIE, 1975).

Como exemplo, imagine que alguém tem a data de entrega de um trabalho muito importante marcada porém, aparecem várias distrações durante o dia e essa pessoa tem um curto período para iniciar esse projeto. No momento que ela abre o computador, que seria o seu instrumento necessário, aparecem diversas notificações lembrando-a de um aplicativo específico e de como aquela rede social é divertida. Se tentação for tão forte, o trabalho seria facilmente adiado para ser feito no dia seguinte ou no mais distante possível. Esse exemplo mostra uma pessoa que não consegue ter autocontrole e resistir às tentações momentâneas proporcionadas pelas distrações em seu ambiente, tornando-se também alguém procrastinador.

Para dispensar qualquer tipo de tentação a curto prazo, a procrastinação como sendo a mais comum, que impediria de conseguir a recompensa a longo prazo é necessária uma motivação. Sendo ela um critério subjetivo e pessoal, pode vir pelas mais diversas explicações. Uma dessas explicações seria a partir da facilidade e praticidade de

contextualizar as ações e enxergar as consequências futuras, fazendo com que a pessoa consiga prever suas repercussões e com isso tenha uma preferência por evitar ações que possam ser prejudiciais no futuro (ROMER et al.,2010).

As pessoas que procrastinam são consideradas fracas no autocontrole, segundo Schouwenburg (2005), devido a um otimismo exagerado em relação à distância de tempo até o prazo estipulado de entrega e à facilidade de fazer, não dando importância ao o hábito de se comportar como um estudante focado.

Porém, uma justificativa pode tornar a escolha da opção momentânea igualmente vantajosa. A explicação de Kirby (1997) define quanto o valor presente da recompensa é descontado, à medida que a espera por ela aumenta, utilizando as funções de desconto hiperbólico, explicados em seu próprio artigo, que avalia essa escolha considerando por um método mais calculado.

A pesquisa de Ainslie (1975) diferencia-se das definições anteriormente citadas por não definir autocontrole como persistência por “força de vontade”. Em vez disso, ele define como sendo a criação de um hábito, explica que para conseguir se controlar é necessário construir um comportamento sem exceções. O autor trata autocontrole como sendo uma aposta a longo prazo, e contra si mesmo, sendo que a recompensa só seja recebida caso a conclusão da sua auto observação for positiva.

2.3. Avanços Tecnológicos e o Autocontrole

A tecnologia desenvolveu-se e se tornou um instrumento de pesquisa. As informações físicas se tornaram virtuais e com isso os aparelhos conseguiram um contato excessivo com as pessoas no dia a dia por ser uma fonte quase infinita de informação. Porém, com isso, vieram alguns problemas de abstinência e de falta de foco, vindos do uso excessivo do celular, e também dos viciantes video games (GOLEMAN, 2013). Quanto mais os gatilhos de atenção, que estão presentes nos jogos, nos aplicativos de celular e nas redes sociais, se desenvolvem, mais pessoas são atraídas e menos tempo elas conseguem utilizar para desenvolver outras habilidades que são necessárias na área acadêmica e no meio profissional (BAVELIER et al., 2011).

No livro “Foco” de Goleman (2013), os entrevistados pelo autor relataram que sentiam uma vontade esmagadora de conferir sua caixa de mensagens ou de jogar videogames a todo

momento, e que isso se tornou uma competição de atenção desleal dessas tentações com as suas tarefas. Ambas as atividades citadas têm em comum o objetivo de capturar cada vez mais a atenção dos usuários. Isso ocorre devido aos aplicativos e jogos que foram feitos com um *design* para causar um fenômeno viciante como os relacionados às drogas. Transformaram uma ferramenta, que num primeiro momento seria de pesquisa e de estratégia, em algo a ser comercializado sem considerar o bem estar das pessoas.

As pessoas que possuem vício pela internet demonstram uma perda de autocontrole, exemplificada em casos em que alguns deles usavam pílulas de cafeína para ficarem acordados durante a noite e aumentarem o seu tempo de sessão. Mas esse sono perdido será cobrado nos dias seguintes e certamente terá efeito em seu desempenho acadêmico (YOUNG, 2009).

As pessoas estão tão dependentes e habituadas a se comunicarem por curtas mensagens de texto que esquecem de tudo ao seu redor. Esse hábito dificulta cada vez mais a comunicação verbal e não verbal nos relacionamentos e ainda potencializa a dificuldade de leitura de livros bem elaborados que, por consequência, aumenta a falta de leitura dos alunos (GOLEMAN, 2013). Os relacionamentos são, cada vez mais, prejudicados pelos indivíduos que em vez de gastarem tempo engajados em relações sociais, desperdiçam em mais horas checando e-mails e reagindo às inúmeras notificações dos aplicativos (YOUNG, 2009).

São tantas mensagens trocadas diariamente que tornam o indivíduo totalmente atento a qualquer sinal de notificações. Segundo estudos sobre dependência da internet, esse seria um caso de um relacionamento semelhante com o que acontece com pessoas viciadas em drogas, que dão a impressão de uma fuga temporária dos seus problemas (YOUNG, 2009). Com esse constante envolvimento das pessoas com a internet e de respostas instantâneas, diagnósticos de ansiedade e déficit de atenção se tornam cada vez mais recorrentes (GOLEMAN, 2013).

Bavelier et al. (2011) notaram que quando um aluno joga videogame diariamente, o seu desempenho escolar cai. A justificativa dada para esse fenômeno foi de que todo o tempo que foi passado jogando é subtraído do período que ele possuía para estudar. Essa informação leva à conclusão de que quanto maior o desenvolvimento dos atrativos dos jogos, mais eles prejudicam as pessoas em seu rendimento escolar, por ficarem tão incentivadas a jogar e não conseguirem focar nas tarefas que vão desenvolver o raciocínio relacionado à atividade acadêmica.

2.4. Moodle como Ferramenta para a Construção do Autocontrole

Segundo a metodologia da educação ensinada por Freire, o professor não impõe o conhecimento para que o aluno aprenda. Ele cresce junto com o aluno, ensinando-o a crescer por si próprio. Porém para construir essa auto-observação e disciplina, faz-se necessário o uso de ferramentas para ajudar o aluno no início do processo, para que facilite a sua auto regulação.

“As crianças de hoje crescem numa nova realidade, em que estão mais sintonizadas pelas máquinas e menos pelas pessoas do que em qualquer outra altura da história humana, o que é perturbador por várias razões.” (GOLEMAN, 2013, p.13). Com isso, surge a ideia de utilizar essa grande proximidade com a tecnologia para aprimorar as técnicas da educação e criar uma ferramenta que ajude a facilitar a prática de autocontrole pelos estudantes.

Quando o avanço tecnológico e as técnicas para o autocontrole se convergem, são desenvolvidas algumas ferramentas para auxiliar o estudo. Atualmente, as Universidades estão sendo cobradas cada vez mais da sua imersão no mundo virtual, a internet. Utilizando formatos para facilitar o acesso em aplicativos e para criar uma imagem em fóruns das redes sociais, com o objetivo de proporcionar uma maior divulgação das informações. Com isso, foi criada a plataforma Moodle, como uma forma de modernização na área acadêmica. Essa plataforma mistura a forma de ensino online com a presencial e pode ser utilizada como um instrumento facilitador para o professor monitorar o estudo de seus alunos e para a comunicação entre eles (NIEMANN et al., 2018).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) estão sendo utilizados como uma mediação entre o professor e os estudantes. O Moodle é um sistema classificado como AVA, e que faz a gestão do ensino e aprendizagem virtual. Ele vem sido adotado frequentemente em diversas partes do mundo, por ser desenvolvido para ser centrado no estudante e não no professor e por ser um Software gratuito que pode ser modificado e adaptado às diferentes organizações (CRUZ et al. 2019). A partir do ponto de vista pedagógico, ele objetiva o aprendizado em comunidade, ou seja, que proporciona as ferramentas dadas pelo professor e um meio de comunicação para que os estudantes possam aprender juntos (SABBATINI, 2007).

O Moodle é uma plataforma que permite gerenciar alunos e eventos, seria um sistema de administração de atividades educacionais. Ele oferece ambientes virtuais que promovem

diferentes funções, tais como exercícios e simulações de prova, votações, pesquisas e questionários (NIEMANN et al., 2018). Isso promove ao aluno um acesso mais facilitado ao material fornecido pelo professor e permite um maior contato com a própria metodologia de ensino que o professor propõe. O Moodle facilita também a entrega das tarefas terminadas pelos alunos, como por exemplo, um arquivo com um texto escrito pode ser anexado à plataforma para que o professor visualize, poupando os esforços para entregar o trabalho físico.

A manipulação das tarefas, para que apareçam para o estudante durante um certo período de tempo, permite que o Moodle seja um ambiente controlado pelo professor para regular a aprendizagem dos alunos. Quando as atividades do Moodle estão programadas para aparecerem conforme a matéria e o tempo avança, o sistema se torna uma ferramenta que incentiva o aluno a se planejar e conseqüentemente diminui o hábito de procrastinação. Pois, além de deixar as tarefas e materiais disponíveis, ele dá um feedback instantâneo da sua pontuação no exercício proposto (KLERING & SCHRÖEDER, 2011).

O artigo de M. C. Ndlovu (2011), mostra a importância de adicionar uma interface deste software que seja acessível para celulares, além dos computadores tradicionais. Pois, esse avanço na facilidade fez, de acordo com a sua pesquisa, com que a quantidade de acessos pelos professores aumentasse substancialmente, o que trouxe benefícios inesperados, como trazer o usuário para ter mais proximidade da plataforma.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e exploratória. A amostra foi escolhida para ser uma base de dados pronta, ou seja, não foram elaborados questionários específicos para fazer esta pesquisa. Os dados foram coletados do sistema Moodle, que continha data de realização, minutos para responder, nota final, turma, matrícula, e se foi cadastrado ou não na disciplina de todos os alunos participantes. Os alunos da disciplina são avaliados por questionários relacionados apenas ao tema ministrado nas aulas e disponibilizado para leitura, que são respondidos na plataforma, tendo um prazo estipulado para conclusão, e por avaliações individuais.

Uma variação do software Moodle é utilizada pelos professores da UnB, o site “aprender.unb”, como uma forma de avaliar o rendimento e aprendizado dos alunos em tempo real por meio de pequenos questionários, online, que abordaram os temas que foram tratados e relacionados às aulas. Objetivando que a forma de ensino seja ajustada conforme os resultados de aprendizagem para ser possível alcançar e aprimorar um maior número de alunos. Na definição da amostra que seria utilizada nesta pesquisa, constatou-se que o Moodle não era utilizado como um instrumento efetivo de aprendizado e redução da procrastinação nos estudos por parte de todos os professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais.. Este departamento foi escolhido por uma questão de acessibilidade da discente e do orientador aos professores usuários do Moodle; ou seja, a escolha da amostra uniu a conveniência e a forma com o Moodle era usado.

Com base nisto, escolheu-se utilizar as cinco turmas da disciplina “Contabilidade Geral 1” que seguiram o mesmo plano de ensino no semestre 2019/1 da Universidade de Brasília (UnB). Essa disciplina tem sido caracterizada por representar o primeiro contato do recém ingressante no conteúdo do curso, apresentando noções de contabilidade. Por este motivo, pode ser um fator importante de motivação para a sua continuidade e bom desempenho no curso, ou o seu abandono. Outro fato importante que merece destaque é que essa disciplina tem um histórico de uso do Moodle superior a 10 anos, como instrumento de avaliação da aprendizagem.

Esta pesquisa utilizou os dados de desempenho acadêmico coletados na plataforma Moodle como uma forma de medir o nível de procrastinação dos alunos. A variável utilizada

para isso foi: a quantidade de dias que o estudante levou para iniciar a tarefa, contando a partir do momento que ela foi disponibilizada pelo professor, sendo que, quanto maior esse número, maior seria o hábito desse aluno de procrastinar e com isso seria possível observar se há relação com o desempenho acadêmico.

As variáveis consideradas como significantes para a pesquisa foram: o gênero, a matrícula (que corresponde a uma *proxy* da idade e do tempo de universidade), a turma, o IRA, o tempo de conclusão por questionário, quantidade de dias para iniciar e número de questionários entregues. Os dados coletados tiveram que ser transcritos para ser possível a leitura do software estatístico utilizado na análise, Gretl.

O Moodle é uma plataforma tradicionalmente utilizada pelo meio acadêmico da Universidade e se mostrou bastante útil para a pesquisa. De forma que, em vez de aplicar um questionário subjetivo aos alunos, sobre os seus hábitos de procrastinação como foi feita na pesquisa de Flávio et al.(2014), foi possível a colheita de dados transparentes, objetivos e em forma numérica, como por exemplo, a quantidade de tempo gasta para responder e para iniciar a tarefa. Todos esses dados são de fácil acesso para o professor por meio do Moodle, durante o semestre.

O coordenador da disciplina forneceu acesso a plataforma para as informações serem retiradas sobre as tarefas que aplicou durante o semestre, além de ter sido entrevistado sobre o desempenho das turmas. Ele disponibilizou questionários *online* ao fim do semestre, para ajudar os alunos a melhorarem o desempenho. Em cada questionário o aluno poderia fazer até duas tentativas e, dentre elas, a com maior nota seria utilizada para fazer parte da nota final do aluno.

Os dados foram retirados em seis planilhas que incluíam: o nome, o endereço de email, o estado final do questionário (“finalizado” ou “nunca enviado”), a data e horário, o tempo utilizado para resolver, a pontuação feita em cada questão, a nota final de cada resolução do questionário e a nota final por aluno (somatório da nota das melhores tentativas de todos os questionários). A informação do gênero foi suposta a partir da análise do nome de a cada aluno. A utilização do gênero como parte da pesquisa deve-se pela importância dada por diversos estudos com conclusões divergentes neste assunto, o artigo de Somers (2008) é uma pesquisa bibliográfica que cita diversos autores que pesquisaram sobre a correlação entre gênero e procrastinação.

Por meio do sistema acadêmico da UnB foi obtida a listagem dos alunos matriculados na disciplina no período, com a respectiva menção, incluídos os alunos que não se inscreveram no Moodle. Essa lista foi utilizada apenas para fins de pesquisa, que complementou os dados que faltavam: a turma e menção final da disciplina. A quantidade de matriculados na disciplina, totalizando as cinco turmas, foi de 196 alunos. Porém, dentre esses, apenas 130 alunos estavam registrados na plataforma Moodle e responderam a um ou mais questionários. A responsabilidade da inscrição do aluno na plataforma Moodle é totalmente dele, que faz o preenchimento dos dados pessoais e deve acompanhar todas as atualizações dos materiais e das atividades da disciplina.

Para a análise estatística foi necessário transformar a linguagem de alguns dados, como por exemplo as menções em números, que nesse caso foi utilizada uma correspondência mais parecida com a utilizada pelo IRA (Índice de Rendimento Acadêmico, um valor gerado automaticamente pelo sistema considerando todas as menções que o aluno obteve no curso), numeradas de zero a cinco as menções de SR a SS, sendo que a menção TR não ocorreu nos dados retirados da plataforma. A saída das informações do Moodle no que diz respeito a horário, que estava no formato hora, foi transformada em número, para tratamento estatístico.

Para tentar explicar o desempenho dos alunos e esta relação com o uso do Moodle, foi utilizada a regressão logística ordenada, já que a variável dependente, a menção dos alunos, varia entre 0 a 5. O modelo calculado levou em consideração, como variável independente, as seguintes informações: gênero, matrícula, quantidade (número de questionários respondidos por cada aluno), nota, dias e minutos (tempo entre o momento em que foi lançada a tarefa e quando o aluno a iniciou) e as 5 turmas (A, B, D, E, F). Após este cálculo, foram retiradas da regressão logística, as variáveis independentes cujo p-valor foi maior que 0,1, correspondente ao modelo *stepwise*.

A variável “menção” utilizada no cálculo da regressão foi transformada em uma variável numérica com intervalo variando de zero a cinco (notação semelhante a utilizada nos critérios internos da universidade). Isto permite que seja aplicada a técnica escolhida. A desvantagem nessa notação foi que não foi encontrado um valor para categorizar os alunos que realizaram trancamento, já que esta situação corresponde a uma desistência do aluno por motivos pessoais ou de desempenho. Neste caso, seria errado contar como nota zero, sendo que não houve finalização do aluno na disciplina. Na amostra usada, os 15 alunos que efetuaram o trancamento não foram considerados para a pesquisa.

A hipótese inicial é de que o desempenho final do aluno na disciplina se relaciona com o seu índice de procrastinação durante o semestre. A segunda hipótese é de que quanto mais exercícios os alunos fizerem, melhor será o seu desempenho durante o semestre.

Foram feitos dois cálculos. Um levava em consideração a nota final e a média de cada informação técnica (minutos para finalização, dias até iniciar) separada por aluno utilizando uma média de todas as tentativas e questionários enviados, e outro analisando as informações específicas e técnicas de cada tentativa. Isso mostrou diferença quando os dois resultados foram comparados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Estatística Descritiva

Conciliando-se os dados referentes às atividades feitas no Moodle com a menção de cada aluno, verificou-se que apenas dois dos 44 alunos que obtiveram nota SR estavam inscritos na plataforma utilizada para a disciplina, e que apenas um dos não cadastrados obteve uma menção suficiente para aprovação. A tabela 1 contém a informação das menções dos alunos relacionando-as com os alunos que completaram o cadastro no Moodle da disciplina ou não. Esta tabulação foi feita com o intuito do leitor conhecer melhor a amostra utilizada na pesquisa.

Tabela 1 - Tabulação cruzada entre Cadastrado no Moodle e Menções:

	TJ	TR	SR	II	MI	MM	MS	SS	TOTAL
Não Cadastrado	1	14	42	2	6	1	0	0	66
Cadastrado	0	0	2	0	6	50	64	8	130
TOTAL	1	14	44	2	12	51	64	8	196

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: TR(Trancamento); TJ (Trancamento Justificado); SR (Sem Rendimento, correspondente a zero); II (Inferior, nota final entre 0.1 e 2.9); MI (Média inferior, 3.0 a 4.9); MM (Medio, 5.0 a 6.9); MS (Médio Superior, 7.0 a 8.9); SS (Superior, 9.0 a 10.0).

Foram obtidas duas amostras de dados: uma que constava apenas os alunos que se inscreveram no Moodle e uma lista oficial de matriculados da disciplina. Com isso, foram separados em dois grupos sob duas nomenclaturas: alunos sem cadastro e alunos com cadastro. A quantidade de alunos no total dessa amostra foi de 196, sendo que desses 196, apenas 130 fizeram inscrição no Moodle.

Segundo os dados da pesquisa de 2018 do INEP, 59% dos concluintes de Ciências Contábeis do ano de 2018 foram do sexo feminino. Essa maioria de alunas deve-se por dois grandes Estados (MG e SP), responsáveis, somados, por mais de 50% dessa quantidade do território nacional. Esses dois Estados tiveram uma maioria feminina ao mesmo tempo que no DF houve uma maioria masculina.

A tabela 2 demonstra a quantidade de alunos de cada gênero relacionada a menção final do aluno, a partir dessa organização de dados é possível visualizar que a quantidade de mulheres presentes na disciplina é 63% da quantidade de homens, ou seja, aproximadamente 39% da quantidade total de alunos.

Tabela 2 - Tabulação cruzada entre Gênero e Menções:

	SR	TJ	TR	II	MI	MM	MS	SS	TOT.
Gênero Feminino	14	1	3	1	2	25	26	4	76
Gênero Masculino	30		11	1	10	26	38	4	120
TOTAL	44	1	14	2	12	51	64	8	196

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: TR(Trancamento); TJ (Trancamento Justificado); SR (Sem Rendimento, correspondente a zero); II (Inferior, nota final entre 0.1 e 2.9); MI (Média inferior, 3.0 a 4.9); MM (Medio, 5.0 a 6.9); MS (Médio Superior, 7.0 a 8.9); SS (Superior, 9.0 a 10.0).

Segundo o anuário estatístico da UnB (2018), no segundo semestre de 2017, o curso de Ciências Contábeis possuiu, de alunos ativos no período Integral, 253 do sexo feminino e 283 do sexo masculino. Nesse caso a diferença do número de alunos de cada gênero não foi tão grande, apenas 30 alunos (aproximadamente 5,6% do total). Mas quando também é levada em conta a quantidade de alunos do período noturno, esses números aumentam para 504 alunas e 699 alunos, resultando numa diferença de 195, aproximadamente 16,2% do total.

A tabela 3 mostra relação entre os alunos de cada turma e a menção deles, a partir do cálculo do p-valor é possível determinar a significância desses dados, ou seja, se o fato de ser de alguma das turmas faz com que a nota aumente ou diminua. Ela compara a quantidade de alunos de cada turma com o desempenho deles pela menção individual:

Tabela 3 - Tabulação cruzada entre Turmas e Menções:

	Turma A	Turma B	Turma D	Turma E	Turma F	Total
SR	10	13	12	4	5	44
MS	10	7	15	25	7	64
MM	24	2	8	11	6	51
MI	2	2	1	4	3	12
TJ	1	0	0	0	0	1
SS	0	2	1	5	0	8
TR	3	4	1	3	3	14
II	0	0	1	0	1	2
TOT.	50	30	39	52	25	196
p-valor	0,0017786	0,025458	0,464231	0,0066754	0,462542	-
Pearson	22,894	15,9628	6,66813	19,5316	6,68367	-

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: TR(Trancamento); TJ (Trancamento Justificado); SR (Sem Rendimento, correspondente a zero); II (Inferior, nota final entre 0.1 e 2.9); MI (Média inferior, 3.0 a 4.9); MM (Medio, 5.0 a 6.9); MS (Médio Superior, 7.0 a 8.9); SS (Superior, 9.0 a 10.0).

A tabela 4 é uma análise por questionário, que utiliza informações de todas as tentativas enviadas. Representa a listagem dos valores que aparecem na planilha, para mostrar os principais dados levantados de cada aluno cadastrado no Moodle. Porém os dados

utilizados nesse método foram a média das informações por cada aluno em vez dos dados originais.

Tabela 4 - Estatística Descritiva dos Dados por Aluno:

	Média	Mediana	D.P.	Mínimo	Máximo
Minutos	9,2010	9,3400	3,2060	2,9330	19,0400
Dias	3,2710	2,7500	2,3650	0,2222	10,2500
Nota	8,5280	8,6390	1,0850	4	10
Quantidade	8,8460	9	2,3710	1	13
Menção	2,6240	3	1,6440	0	5
Ano de Matrícula	2018	2019	1,4330	2011	2019

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Linhas: Minutos (tempo levado para finalizar o questionário); Dias (quantidade de dias levados para o aluno iniciar a responder); Nota (contém as notas de todas as tentativas); Quantidade (número de questionários respondidos por aluno, levando em conta todas as tentativas); Menção (menção do aluno em Números Inteiros de 1 a 5); Ano de Matrícula (ano em que o aluno ingressou)
Colunas: D.P.(Desvio Padrão).

4.2 Regressão *Logit* Ordenada (por Aluno)

Essa regressão se refere aos dados por aluno e foi feita para descobrir quais variáveis são relevantes para serem pesquisadas. Este cálculo utilizou os dados apenas dos alunos cadastrados. A partir da análise da tabela 5, é possível concluir que as variáveis; matrícula, nota por questionário e quantidade de questionários respondidos são significantes e, portanto, conseguem explicar a ocorrência das menções. A variável “nota por questionário” fazia parte do cálculo da nota final na disciplina e por isso pode ser explicativa. A significância da variável “quantidade de questionários” é importante para esta pesquisa pois prova que a repetição das tarefas consegue ajudar o aluno a melhorar a compreensão do conteúdo, isso seria o treino para adquirir as habilidades requisitadas pela disciplina.

Tabela 5 - Regressão Logit Ordenada (Modelo 1):

	<i>Coefficiente</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>z</i>	<i>p-valor</i>	
Matricula	-0,3640	0,1996	-1,8240	0,0682	*
Genero	-0,1189	0,3849	-0,3090	0,7574	
TurmaA	1,1235	2,0092	0,5592	0,5760	
TurmaB	2,2363	2,0685	1,0810	0,2796	
TurmaD	1,9213	2,0385	0,9425	0,3459	
TurmaE	2,2789	2,0186	1,1290	0,2589	
TurmaF	0,4984	2,0488	0,2432	0,8078	
Duracao	0,0496	0,0589	0,8421	0,3997	
Dia	-0,1167	0,0839	-1,3910	0,1643	
NotaMedia	0,8279	0,2243	3,6910	0,0002	***
Quantidade	0,3182	0,0990	3,2130	0,0013	***
cut 1	-729,0040	402,4830	-1,8110	0,0701	*
cut 2	-726,7540	402,4120	-1,8060	0,0709	*
cut 3	-723,4070	402,3670	-1,7980	0,0722	*
cut 4	-719,8040	402,3110	-1,7890	0,0736	*
Média var. dependente	3,5504		D.P. var. dependente	0,7496	
Log da verossimilhança	-114,7238		Critério de Akaike	259,4475	
Critério de Schwarz	302,3447		Critério Hannan-Quinn	276,8775	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Logit com ordem, usando as observações 1-129; Variável dependente: Menção; Erros padrão baseados na Hessiana; Número de casos 'corretamente previstos' = 81 (62,8%); Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(11) = 85,3298 [0,0000]; Teste para a omissão de variáveis - Hipótese nula: os parâmetros são nulos para as variáveis: Gênero; Estatística de teste: $F(1, 114) = 0,0954502$; com $p\text{-valor} = P(F(1, 114) > 0,0954502) = 0,757923$.

Conforme explicitado na metodologia, a partir do resultado dessa regressão, foram retiradas as variáveis com maior p-valor ou baixo poder explicativo. Isto foi feito de maneira sequencial, começando com a variável gênero, que possui maior p-valor. O modelo resultante encontra-se na tabela 6.

A variável “quantidade de questionários” aparece como sendo muito significativa e isso pode ser observado como significativo também no livro pedagógico “Educação é Amor”, que explica: quanto mais vezes a pessoa treina, melhor será o resultado final do estudo dela. Mas já a significância da nota dos questionários para a menção final, pode ser um resultado de que a essa nota foi integrada na nota final dos alunos antes de resultar na menção final. A significância de algumas turmas pode ser explicada por alguma ser em um horário mais favorável para o ensino da disciplina ou por ser composta de alunos mais experientes (informação presente na Tabela 7).

Tabela 6 - Regressão Logit Ordenada (Aprimoramento do Modelo Anterior):

	<i>Coefficiente</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>z</i>	<i>p-valor</i>	
Matricula	-0,3795	0,1711	-2,2180	0,0266	**
TurmaE	0,7592	0,4152	1,8280	0,0675	*
TurmaF	-1,1760	0,5965	-1,9710	0,0487	**
NotaMedia	0,9270	0,2106	4,401	<0,0001	***
Quantidade	0,3609	0,0941	3,836	0,0001	***
cut1	-760,6740	344,9550	-2,2050	0,0274	**
cut2	-758,1610	344,8800	-2,1980	0,0279	**
cut3	-754,9150	344,8290	-2,1890	0,0286	**
cut4	-751,4540	344,7660	-2,1800	0,0293	**
Média var. dependente	3,5504		D.P. var. dependente	0,7496	
Log da verossimilhança	-118,1250		Critério de Akaike	254,2500	
Critério de Schwarz	279,9883		Critério Hannan-Quinn	264,7080	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Modelo 7: Logit com ordem, usando as observações 1-129; Variável dependente: Menção; Erros padrão baseados na Hessiana; Número de casos 'corretamente previstos' = 75 (58,1%); Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 78,5273 [0,0000].

Tabela 7: Tabulação cruzada entre Ano da Matrícula e Turma F:

	Outras Turmas	Turma F	TOTAL
2013	1	0	1
2014	0	2	2
2015	5	1	6
2016	3	2	5
2017	6	2	8
2018	13	0	13
2019	121	2	123
TOTAL	171	25	196

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Teste do qui-quadrado de Pearson = 63,328 (7 gl, p-valor = 3,25734e-11); Aviso: Menos que 80% das células tinham valores esperados de 5 ou superiores.

4.3 Regressão *Logit* Ordenada (por Questionário)

Este cálculo contém as informações completas da pesquisa, pois utilizou as notas de todas as tentativas dos alunos e difere-se do outro, regressão por aluno, que utilizou a melhor nota de cada aluno. Para a amostra deste cálculo foram utilizados apenas os dados dos estudantes cadastrados no Moodle.

Tabela 8 - Regressão Logit Ordenada (Por questionário):

	<i>Coefficiente</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>z</i>	<i>p-valor</i>	
Dia	-0,0888	0,0236	-3,7580	0,0002	***
Hora	-0,0123	0,0115	-1,0700	0,2847	
Minuto	0,0034	0,0036	0,9444	0,3449	
Duração	0,0062	0,0075	0,8162	0,4144	
Nota	0,0225	0,0321	0,7020	0,4827	
Nota Geral	0,1137	0,0101	11,2500	<0,0001	***
Matrícula	-0,0568	0,0653	-0,8699	0,3844	
Tentativa	-0,2755	0,1299	-2,1220	0,0338	**
Gênero	-0,2902	0,1297	-2,2380	0,0252	**
Turma A	0,1716	0,2323	0,7388	0,4601	
Turma B	2,9149	0,2972	9,8070	<0,0001	***
Turma D	1,2783	0,2480	5,1540	<0,0001	***
Turma E	1,5644	0,2394	6,5360	<0,0001	***
cut 1	-111,2310	131,7120	-0,8445	0,3984	
cut 2	-107,3440	131,7060	-0,8150	0,4151	
cut 3	-103,7350	131,7130	-0,7876	0,4309	
cut 4	-100,2130	131,7050	-0,7609	0,4467	
Média var. dependente	3,6116		D.P. var. dependente	0,6817	
Log da verossimilhança	-983,9464		Critério de Akaike	2001,8930	
Critério de Schwarz	2087,5220		Critério Hannan-Quinn	2034,2330	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Modelo 1: Logit com ordem, usando as observações 1-1138; Variável dependente: Menção; Erros padrão baseados na Hessiana; Número de casos 'corretamente previstos' = 711 (62,5%); Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(13) = 707,644 [0,0000].

Segundo essa regressão, a nota por questionário não é responsável pela menção do aluno, porém a quantidade de dias que ele leva para iniciar têm uma significância muito grande, ou seja, um dos possíveis critérios para o aumento da menção. Segundo Milgram et al. (1988) a definição convencional do ato de procrastinar refere-se a adiar o momento de fazer uma tarefa. Sendo assim, o número de dias de adiamento da tarefa seria uma medida de procrastinação, que seria contrariamente proporcional à menção final do aluno nessa disciplina. Solomon & Rothblum (1984) chegaram à conclusão de que os alunos que frequentemente relatam procrastinação atrasaram a entrega dos seus questionários. Essas podem ser algumas das justificativas para a quantidade de dias estar relacionada ao desempenho geral na matéria durante um semestre.

Gênero aparece como significante diferenciando-se da regressão por alunos que aparece como variável não significante para análise. Podendo ser explicado que a significância dessa variável muda conforme a amostra aumenta.

Tabela 9 - Regressão Logit Ordenada (Simplificação):

	<i>Coefficiente</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>z</i>	<i>p-valor</i>	
Dia	-0,0855	0,0233	-3,6770	0,0002	***
Nota Geral	0,1161	0,0094	12,3300	<0,0001	***
Tentativa	-0,2747	0,1295	-2,1210	0,0339	**
Gênero	-0,2848	0,1247	-2,2840	0,0224	**
Turma B	2,8650	0,2417	11,8600	<0,0001	***
Turma D	1,1387	0,1705	6,6800	<0,0001	***
Turma E	1,3962	0,1534	9,1040	<0,0001	***
cut 1	3,3013	1,3045	2,5310	0,0114	**
cut 2	7,1818	0,8579	8,3720	<0,0001	***
cut 3	10,7906	0,9045	11,9300	<0,0001	***
cut 4	14,3023	0,9439	15,1500	<0,0001	***
Média var. dependente	3,6116		D.P. var. dependente	0,6817	
Log da verossimilhança	-985,9422		Critério de Akaike	1993,8840	
Critério de Schwarz	2049,2920		Critério Hannan-Quinn	2014,8100	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Modelo 7: Logit com ordem, usando as observações 1-1138; Variável dependente: Menção; Erros padrão baseados na Hessiana; Número de casos corretamente previstos' = 727 (63,9%); Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(7) = 703,653 [0,0000].

5. CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa é observar de que forma o comportamento das pessoas pode ter influência sobre o seu desempenho. O número de dias que o aluno leva para responder a tarefa é apresentado como um espelho que mostra o quanto ele procrastina no seu dia a dia. Sendo assim, o professor deve indicar e passar estratégias de como os alunos podem construir um hábito diário de estudo e de responder às tarefas para que haja um maior desenvolvimento e aproveitamento do conteúdo. A partir da análise dos dados, por meio da regressão chegou-se a seguinte conclusão: a menção dos alunos pôde ser explicada pelas seguintes variáveis: gênero, número de dias até o aluno iniciar a tarefa, tentativas que ele fez e turmas.

A pesquisa veio do seguinte questionamento: O Moodle pode ser uma ferramenta que minimize a procrastinação acadêmica, e conseqüentemente, que promova a melhora do desempenho acadêmico? A resposta seria sim, mas apenas se o professor se dedicar a utilizar essa plataforma de maneira que possa monitorar o desenvolvimento diário dos alunos e a partir disso desenvolver o conteúdo das aulas.

Concluiu que, a partir de trabalhos bibliográficos, o Moodle é uma ferramenta que pode ser utilizada de maneira eficiente pelos professores promovendo o aumento dos hábitos de autocontrole durante os estudos dos alunos. Os professores devem influenciar os alunos para que respondam o maior número de vezes os questionários propostos, já que foi provado que a quantidade de tentativas é responsável indiretamente pela menção final do aluno.

O autor do livro Educação é Amor (SUZUKI, 2008) cita uma história de quando um papagaio foi ensinado a falar e que para esse feito necessita-se de muita paciência, energia e perseverança. Pois “justamente quando cremos que é inútil e, em desespero, queremos desistir, é nesse momento que somos recompensados com os primeiros sucessos (SUZUKI, 2008, p.13). Suzuki (2008) conta que, diariamente, a mesma palavra era repetida 50 vezes ao papagaio e após dois meses, ou seja, três mil vezes, desenvolve a capacidade de pronunciar-la. Porém, quando foi ensiná-lo a segunda palavra, ele conseguiu após apenas 200 repetições e assim foi diminuído o tempo necessário para o seu aprendizado, até que a sua necessidade de um mentor ensinar se tornou dispensável. Em seguida, Suzuki (2008) conta que é do mesmo jeito com as pessoas, no início leva tempo e muita paciência e tudo se baseia na repetição. “Se

perdemos a esperança e desistimos por não termos obtido resultados visíveis desde o início, então também o que já alcançamos se torna inútil.” (SUZUKI, 2008, p.14).

A história referente ao papagaio (SUZUKI, 2008) leva à conclusão de que para educar alguém é necessária a repetição quase incansável e, relacionando isso com o uso da tecnologia, é possível aplicar essa metodologia utilizando o Moodle. Como por exemplo, colocando exercícios diários para os alunos responderem na plataforma e assim desenvolverem afinidade e facilidade com o tema ensinado, mas para isso é necessária muita paciência, principalmente do educador.

Segundo Wolters (2003), o aluno prioriza tarefas que tenham mais afinidade por achar que vai se sair melhor nelas. Assim, sempre que o aluno estiver estudando algo relacionado àquela disciplina que ele se desenvolveu tanto, ficará motivado a estudar e a aprender mais do que em seu estado natural. Isso ajuda o aluno a avançar sem barreiras e naturalmente, pois quando ele rompe a primeira e mais longa, a continuação do desenvolvimento acontece de forma mais leve.

A utilização imediata da conclusão dessa pesquisa seria que os professores se sentissem motivados a utilizar o Moodle como ferramenta para a aplicação dessa metodologia baseada em repetição, principalmente nas turmas de Contabilidade Geral 1, Contabilidade Geral 2 e Introdução à Contabilidade. Tentando sempre motivar o aluno e mostrar que todos podem dominar os conceitos e a prática contabilidade, pois quanto mais motivação ele recebe mais ele se sente estimulado para fazer as tarefas e ao fim do semestre estará mais familiarizado com o conteúdo do que estaria se não tivesse exercitado o conteúdo ministrado. Isso melhoraria o desempenho dos alunos e em consequência iria diminuir a quantidade dos que abandonam o curso.

Algumas pesquisas relacionadas ao Ensino em Ciências Contábeis poderiam ser feitas a partir de uma análise de como as outras áreas de conhecimento abordam esse tema para conseguir inspirações para diversificar as estratégias do aprendizado. Os temas relacionados à Educação e suas inovações são bem trabalhados em departamentos de outras ciências que pesquisam sobre como construir uma habilidade pelo hábito diário de estudo. Como sugestão para pesquisa futura, poderia fazer um estudo das turmas de introdução à Contabilidade aplicando esse conceito de criação de familiaridade com a matéria a partir da atividade diária e quase exaustiva do professor incentivar os alunos a resolver os exercícios presentes no Moodle. Análise estatística de se isso faz com que os alunos se desenvolvam de forma

excepcional em comparação aos que não entregam atividades diariamente, seria possível descobrir também se existe um número máximo de dias sem fazer tarefas que não altere o desempenho delas.

REFERÊNCIAS

AINSLIE, George. Specious reward: a behavioral theory of impulsiveness and impulse control. **Psychological bulletin**, v. 82, n. 4, p. 463, 1975.

ALVES, Lynn; BRITO, Mário. O ambiente moodle como apoio ao ensino presencial. In: **Actas do 12º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância**. 2005.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional - Anuário Estatístico. **Anuário Estatístico da UnB, Período: 2013 a 2017**. 2018.

BAVELIER, Daphne et al. Brains on video games. **Nature reviews neuroscience**, v. 12, n. 12, p. 763-768, 2011.

CRUZ, Eduardo et al. Ferramenta para Autoria e Acompanhamento de Atividades Metacognitivas no Ambiente Moodle. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2019. p. 179.

GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Objetiva, 2013.

GREEN, Leon. Minority students' self-control of procrastination. **Journal of Counseling Psychology**, v. 29, n. 6, p. 636, 1982.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório síntese de área: Ciências Contábeis (bacharelado). Brasília: Inep, 2019.

KALEMA, Billy MM; MOTSI, Lovemore; MOTJOLOPANE, Ignitia M. Utilizing IT to Enhance Knowledge Sharing for School Educators in Developing Countries. **The Electronic Journal of Information Systems in Developing Countries**, v. 73, n. 1, p. 1-22, 2016.

KIRBY, Kris N. Bidding on the future: Evidence against normative discounting of delayed rewards. **Journal of Experimental Psychology: General**, v. 126, n. 1, p. 54, 1997.

KLERING, Luis Roque; SCHRÖEDER, Christine da Silva. Desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem à luz do enfoque sistêmico. **Tecnologias de Administração e Contabilidade (TAC)**, v. 1, n. 2, p. 42-54, 2011.

MILGRAM, Norman A.; SROLOFF, Barry; ROSENBAUM, Michael. The procrastination of everyday life. **Journal of Research in Personality**, v. 22, n. 2, p. 197-212, 1988.

NIEMANN, Andrea; MEYER, Manfred; MÜLLER, Thomas. Learning Space of the Future-Moodle meets Blended Learning. In: **Edulearn 18. 10th International Conference on Education and New Learning Technology (Palma, 2nd-4th of July, 2018): conference proceedings**. IATED Academy, 2018. p. 7056-7062.

NDLOVU, M. C. The pedagogy of hope at IMSTUS: Interpretation and manifestation. **South African Journal of Higher Education**, v. 25, n. 1, p. 41-55, 2011.

RIBEIRO, Flávio et al. Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 3, p. 386-406, 2014.

ROMER, Daniel et al. Can adolescents learn self-control? Delay of gratification in the development of control over risk taking. **Prevention science**, v. 11, n. 3, p. 319-330, 2010.

SABBATINI, Renato ME. Ambiente de ensino e aprendizagem via Internet: a Plataforma Moodle. **Instituto EduMed**, v. 7, 2007.

SCHOUWENBURG, Henri C. Procrastination in Academic Settings: General Introduction. 2004.

SCHOUWENBURG, H. C. On Counselling the procrastinator in academic settings. Internationalisation within higher education in an expanding Europe. New developments in psychological counselling. In: **FEDORA PSYCHE Conference. Groningen, The Netherlands June**. 2005. p. 67-80.

SOLOMON, Laura J.; ROTHBLUM, Esther D. Academic procrastination: Frequency and cognitive-behavioral correlates. **Journal of counseling psychology**, v. 31, n. 4, p. 503, 1984.

SOMERS, Patricia. Gênero e outras variáveis que influenciam na procrastinação acadêmica. **Educação**, v. 31, n. 1, p. 54-60, 2008.

STEEL, Piers. The nature of procrastination: A meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. **Psychological bulletin**, v. 133, n. 1, p. 65, 2007.

SUZUKI, Shinichi. Educação é amor: O método clássico da educação do talento. **Trad. Anne Corinna Gottberg**) 3ª Ed. Santa Maria: Pallotti, 2008.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Guia do Calouro 2018**. Brasília: UnB, http://boasvindas.unb.br/images/Noticias/2018/Documentos/guia_calouro_1_2018.pdf
Visitado em 14 de novembro de 2019.

WOLTERS, Christopher A. Understanding procrastination from a self-regulated learning perspective. **Journal of educational psychology**, v. 95, n. 1, p. 179, 2003.

YOUNG, Kimberly. Internet addiction: Diagnosis and treatment considerations. **Journal of Contemporary Psychotherapy**, v. 39, n. 4, p. 241-246, 2009.

ZIESAT JR, Harold A.; ROSENTHAL, Ted L.; WHITE, Glenn M. Behavioral self-control in treating procrastination of studying. **Psychological Reports**, v. 42, n. 1, p. 59-69, 1978.